



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento

O CENIM, A BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO DE GÓES DA UFRJ E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.

CENIM, THE LIBRARY OF UFRJ'S INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO DE GÓES AND THE ORGANIZATION OF KNOWLEDGE.

Ana Paula Alves Teixeira¹ e Icleia Thiesen²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo caracterizar as relações entre o Centro Nacional de Informação em Microbiologia (CENIM), criado no âmbito da Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPPG) e a produção do conhecimento tanto no campo da Microbiologia quanto no da Biblioteconomia. Analisa narrativas de personagens que contribuíram para a reconstrução da memória institucional a partir do centenário de seu patrono. A exposição “Um olhar memorialista sobre a Ciência” é a culminância das comemorações do centenário do professor Paulo de Góes, o que faz da biblioteca do IMPPG possível lugar de memória dos microbiologistas da UFRJ. Torna-se imperativo dar sentido aos objetos documentais que compõem a exposição ocorrida em 2013, bem como evidenciar ações empreendidas em prol da memória científica da Microbiologia. Pesquisas documentais em torno dos Anais do Instituto, publicação idealizada por Paulo de Góes, formam a dinâmica inicial do estudo e revelam uma convergência entre a Microbiologia e Biblioteconomia, por meio de uma parceria que envolve o antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje IBICT e a Universidade do Brasil (UB), atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entrevistas semiestruturadas confirmam ações institucionais que propõem a organização do conhecimento do campo da Microbiologia através do sistema Filmorex. Os resultados preliminares indicam que a Biblioteca do Instituto de Microbiologia constituía, ainda, um espaço de sociabilidade, o que poderá ser evidenciado no prosseguimento da pesquisa.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

² Icléia Thiesen Professora Titular da UNIRIO Departamento de História, PPGH e PPGB

Palavras-chave: CENIM. MICROBIOLOGIA. BIBLIOTECONOMIA. MEMÓRIA INSTITUCIONAL. BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.

Abstract: *This work aims to typefy the relationship between Centro Nacional de Informação em Microbiologia / National Information Centre for Microbiology (CENIM), set up under the Library of Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, (IMPPG) and the production of knowledge in the fields of Microbiology and of Librarianship. It analyzes the narratives made by the characters which have contributed to the reconstruction of the institutional memory originated on the centennial of their patron. The exhibition “Um olhar memorialista sobre a Ciência” A memoirist look on Science” is the paramount of Paulo de Góes' centennial celebrations, turning the IMPPG's library into a possible place of memory of UFRJ's microbiologists. It is imperative to give a meaning to the documentary objects of the 2013 exhibition and highlight the actions taken on behalf of the Microbiology scientific memory. Documentary research on the Institute Annals, conceived by Paulo de Góes, form the initial dynamics of the study and show a convergence between Microbiology and Librarianship through a partnership involving the former Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) currently IBICT, and the Universidade do Brasil, currently Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Semi-structured interviews confirm institutional actions proposing the organization of knowledge of the Microbiology field through the Filmorex system. Preliminary results indicate that the Library of Instituto de Microbiologia was also a social space, which can be evidenced throughout the research.*

Keywords: CENIM. MICROBIOLOGY. LIBRARIANSHIP. INSTITUTIONAL MEMORY. UNIVERSITY LIBRARIES

1 INTRODUÇÃO

Impulsionada pelas comemorações do centenário de Paulo de Góes, médico e microbiologista, uma equipe multidisciplinar composta por uma jornalista, uma historiadora e duas bibliotecárias do Instituto de Microbiologia, iniciou o trabalho de captação de elementos que pudessem evidenciar sua trajetória na UFRJ. A culminância das comemorações aconteceu no espaço da Biblioteca do Instituto com a exposição “Um olhar memorialista sobre a Ciência”, evento que conduziu uma investigação dos primórdios do ensino e da pesquisa em Microbiologia, através de diferentes tipologias documentais. A UFRJ é o lugar privilegiado do seu fortalecimento, onde ganhou corpo ao passar de disciplina à área de conhecimento com unidade própria.

Ao longo dos trabalhos que precederam a exposição, a Biblioteca do Instituto despontou como lugar de memória, espaço destinado a cumprir o importante papel de preservar sua memória institucional, possibilitando a pesquisa referente ao caminho percorrido na constituição do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPPG). Trata-se de um importante registro da história educacional e de produção acadêmica do Rio de Janeiro, caracterizando-se como patrimônio documental a ser lembrado, preservado e divulgado.

O desejo de organizar, resguardar e difundir a materialidade da memória institucional

pressupõe habilidades biblioteconômicas com vistas à “análise dos meios que veiculam os saberes, dos conteúdos que difundem e das formas de escrita que utilizam a fim de permitir sua apropriação singular”. (COUZINET, 2008, p.58)

A Biblioteca do Instituto é a unidade encarregada da organização do conhecimento produzido no campo da Microbiologia, razão pela qual demanda dos profissionais da Biblioteca pesquisas sobre a trajetória do IMPPG. O presente trabalho tem início com o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Biblioteconomia desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que analisa a formação da memória do IMPPG materializada parcialmente nas diferentes tipologias documentais que pertencem ao Instituto. A partir de tal premissa, as investigações abordadas na linha “Organização e Representação do Conhecimento” se alinhavam e dão base à organização e representação dessa memória a partir da exploração dos Anais concebidos por Paulo de Góes, fontes documentais principais que dão alicerce à coleta e análise das informações sobre essa unidade de ensino. A referida publicação tornou-se o fio condutor que possibilita relacionar informações sobre o Instituto ao contexto social em diferentes períodos históricos da Universidade. A partir de informações colhidas nessa publicação, despontou a célula inicial do estudo, vale dizer, o Centro Nacional de Informação Científica (CENIM)³ que tem como um de seus objetivos a organização da informação em Microbiologia da então da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, utilizando o sistema Filmorex, a ser abordado mais adiante⁴. Para a realização do estudo, exploramos as narrativas de personagens dessa história que contribuíram para o estabelecimento de novas relações entre fatos ocorridos no processo de institucionalização da Microbiologia, no qual tem destaque a Biblioteca do Instituto como espaço não somente para apoio ao ensino e à pesquisa, mas, sobretudo de socialização da comunidade científica da Microbiologia da UFRJ.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Instituto de Microbiologia constitui-se um espaço de memória, tendo assumido a sua materialidade no antigo Hospital dos Alienados. Um pavilhão desativado seria o primeiro polo do ensino em Microbiologia da UFRJ a partir de 1950. A unidade, à medida que cresce, apresenta desdobramentos no ensino e na pesquisa. Novidades nas áreas tecnológicas, industrial e de alimentos representam progressos na ciência, que demandam do IMPPG a

³ Parte da pesquisa sobre a memória da Microbiologia na UFRJ foi enriquecida graças às informações permutadas entre o Professor Briquet de Lemos e as bibliotecárias do Instituto, o que acabou por inspirar o estudo sobre o CENIM.

⁴ Ver item 3

responsabilidade pela garantia da vitalidade profissional no campo da Microbiologia. Ações para a materialização do espaço e as fontes documentais relativas ao Instituto expressam o anseio permanente na continuação de um ambiente de destaque para a ciência no Brasil. Fontes de naturezas diversas caracterizam o Instituto como lugar de memória a ser lembrado, tendo como cenário a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Lembrar implica a reconstrução de uma trajetória e rememorar significa recriar uma história. Há necessidade da reconstrução de uma memória para dar significado à história de um grupo (GROISMAN, 2013). A fundação do Instituto de Microbiologia nos permite conhecer a participação da Universidade no processo de consolidação da Ciência da Microbiologia a partir do século XX e compreender a formação do IMPPG como importante unidade científica no Estado do Rio de Janeiro. A consolidação do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes demanda a formação de um espaço para a memória de um grupo e a Biblioteca, pelo seu caráter social, é a organização recomendada para a preservação do legado da UFRJ. Ao se integrar às ações relativas às comemorações do centenário do Professor Paulo de Góes, a Biblioteca do Instituto engaja-se em uma experiência educacional diferenciada e torna-se espaço ativo nos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

Azevedo Netto (2007) baseado na obra *História e Memória*, de Le Goff compreende que a relação entre informação e memória

Pode ser considerada, na medida em que um determinado elenco de informações que se referem ao passado de um grupo são reunidas e relacionadas entre si, como forma de dar um sentido de compartilhamento de passados, constantemente construídos e reinterpretados. Assim pode-se exemplificar a relação entre a informação e a memória na multiplicidade de suportes que a informação pode assumir, no seu processo de representação através da cultura material, expressos como documentos e monumentos (LE GOFF, 2003).

A exposição “Um olhar memorialista sobre a Ciência” é parte das comemorações dos cem anos de Paulo de Góes, que materializa a memória do patrono e de seu legado nos diferentes suportes documentais. O evento refletiu o empenho da equipe em tornar a Biblioteca uma instituição cultural capaz de provocar transformações no corpo institucional através da reconstrução da memória que levou ao nascimento do Instituto de Microbiologia e da força que o ensino dessa ciência representa no Brasil. A biblioteca é o lugar de acumulação das memórias culturais. O material informacional contido nela é a memória virtual de grupos, que vem se atualizar através da leitura. Fichários, catálogos e classificações se tornam os canais de comunicação entre a necessidade de investigação do pesquisador e a memória virtual acondicionada nas estantes. É preciso dar o tratamento científico às memórias culturais

virtuais para que delas se extraia o saber de uma determinada sociedade (NAMER, 1987).

Após as comemorações prosseguiu-se o processo de reconstrução da memória do Instituto de Microbiologia. É durante as pesquisas nos Anais do Instituto, fonte principal de informação acerca da história da trajetória da Microbiologia da UFRJ, que descobrimos a convergência entre Microbiologia e Biblioteconomia. Duas áreas que se unem com o objetivo de organizar e divulgar a informação do campo da Microbiologia da Universidade do Brasil.

O planejamento deste estudo de caráter exploratório engloba as etapas de levantamento bibliográfico, revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas. Os Anais do Instituto são fontes documentais que dão alicerce à coleta das informações iniciais sobre o Instituto de Microbiologia. Para a realização deste estudo exploramos a fonte oral como subsídio que poderá correlacionar ou estabelecer novas relações entre fatos. A pesquisa exploratória com abordagem qualitativa converge para a compreensão de um determinado contexto. A pesquisa qualitativa obtém vantagem quando interage com uma realidade que não há como ser quantificada. Minayo (2012, p.21) explica:

[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Este conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas que têm como característica a combinação de perguntas abertas e fechadas. Essa técnica permite ao informante a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Emergem desse tipo de entrevista informações mais livres e respostas não totalmente condicionadas a uma padronização. Mesmo o pesquisador elaborando questões previamente definidas, ele o realiza em um contexto muito semelhante ao de conversas informais (MANZINI, 2003). As entrevistas obedecem aos critérios de representatividade, acessibilidade e receptividade. A representatividade está ligada aos períodos históricos que cobrem as seis décadas de existência do Instituto. Personalidades que desempenham ou desempenharam funções distintas são capazes de vislumbrar os diferentes tempos do Instituto e revelar momentos marcantes, sejam eles positivos ou negativos. O segundo princípio se liga à acessibilidade dos depoentes. Ex-colaboradores que hoje vivem nos Estados de Brasília (DF), São Paulo (SP), Campos (RJ) e Rio de Janeiro (RJ) são potenciais informantes que viabilizam esse estudo. A

receptividade vale-se do princípio da colaboração com a pesquisa por parte dos depoentes selecionados através de entrevista gravada. Para a elaboração deste projeto foram colhidas informações no âmbito das quais, os entrevistados apresentam como premissa a colaboração pessoal e/ou profissional nas diferentes passagens temporais da Microbiologia na UFRJ. Também surgem dos relatos nomes que evidenciam a participação de novas personalidades no cotidiano do fundador do Instituto. As entrevistas restantes daqueles que compuseram o cenário do Instituto desde a sua formação até à atualidade vêm sendo transcritas e analisadas. A entrevista concedida por Paulo de Góes ao Museu da Imagem e do Som no Rio de Janeiro em 1969 e os depoimentos ora coletados podem suscitar novas entrevistas ao longo da pesquisa⁵.

Paralelamente à pesquisa nos Anais, iniciamos o estudo com a transcrição e a análise de 03 (três) entrevistas: Célia Zaher, Ítalo Suassuna e Antônio Carlos Peres da Silva. Estes colaboradores legitimaram as ações do Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia (CENIM), informação que evidencia a participação da Biblioteconomia no suporte à pesquisa acadêmica do Instituto desde os seus primórdios. Na próxima sessão abordaremos os Anais do Instituto de Microbiologia e a criação do Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia (CENIM), ressaltando o papel que desempenharam na organização do conhecimento sobre Microbiologia e sua contribuição para o Instituto de Microbiologia.

3 OS ANAIS DO INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA (1951-1982) E A EXPERIÊNCIA DO CENIM

As memórias que narram a evolução do Instituto estão impressas nos Anais que se encontram acondicionados nas estantes da Biblioteca do Instituto de Microbiologia e da Biblioteca Central do Centro de Ciências em Saúde da UFRJ. Idealizados durante a fundação do Instituto, foram concebidos por Góes inicialmente com a finalidade de permutar com bibliotecas de outras Instituições diferentes publicações que pudessem compor e enriquecer o acervo da Biblioteca do Instituto, bem como divulgar as atividades da Microbiologia da UFRJ (SUASSUNA, 2016). O desejo de Paulo de Góes em permutar os Anais para divulgar essa publicação e formar o acervo da Biblioteca da Microbiologia se reflete no catálogo que

⁵ Até o término deste artigo foram realizadas as seguintes entrevistas: Célia Zaher em 19.11.2015; Risoleta Liberalli de Góes em 22.02. 2016; Maulori Curie Cabral em 26.02.2016; Marinalda de Arruda 02.03.2016; Milton Thiago de Mello 03.03.2016; Ítalo Suassuna em 09.03.2016; Sergio Fracalanza em 30.03.2016 e Antônio Carlos Peres da Silva em 05.03.2016.

representa o acervo da *Library of Congress*. Criar e registrar nos Anais as realizações no Instituto desde a sua concepção demonstra o pensamento contemporâneo de Góes.

Os Anais constituem a literatura cinzenta. A expressão “literatura cinzenta” representa a publicação não convencional e semipublicada, produzida principalmente no âmbito governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Os documentos dessa natureza possuem como características: baixa probabilidade de comercialização através dos canais usuais, pouca divulgação devido à pequena tiragem produzida pela própria instituição e possíveis lacunas de dados bibliográficos essenciais para identificação do documento (CAMPELLO 2003). Do latim *Annales*, “ano”, entendemos por anais uma forma concisa de registrar a história de um povo ou uma instituição, originalmente organizada ano a ano. Por derivação passa a corresponder a uma publicação científica ou artística de frequência regular periódica, que registre memórias ou fatos pessoais. Os anais são considerados uma forma de comunicação científica de trabalhos realizados em uma determinada área do conhecimento. A concepção, a evolução e a funcionalidade da Microbiologia estão historiadas na publicação dessa natureza, que se destinava a expressar as atividades acadêmicas. Entretanto, apresenta como diferencial o registro de exercícios de ordem administrativa da Instituição (ANAIS, 2003).

Algumas características dos Anais do Instituto correspondem à descrição da literatura feita por CAMPELLO (2003). A publicação era patrocinada pelas Fundações *Rockefeller* e *FORD*⁶, conforme informações indicadas nas suas folhas de rosto. A primeira publicação corresponde a 1951 e se encerra em 1982, sem interrupções. Os Anais apresentam dados bibliográficos e informações completas sobre os departamentos, com exceção da edição que corresponde ao ano de 1969, que reunia os resumos do 1º Congresso de Microbiologia ocorrido dentro do próprio Instituto de Microbiologia na então Universidade do Brasil. A publicação se encerra em 1982, ano do falecimento de Paulo de Góes. Os Anais do Instituto de Microbiologia não são tão somente um objeto efêmero de análise para a preparação das comemorações referentes ao centenário, pois correspondem ao registro bibliográfico da produção científica entre os anos de 1951 e 1982 e também relatório sistematizado do funcionamento de departamentos e dos profissionais que fizeram parte do crescimento da Microbiologia. A publicação é fonte de consulta permanente, seja por registrar a memória do IM, seja por guardar parte significativa da sua produção científica. Por meio dos Anais,

⁶ FARIA, Lina; COSTA, Maria Conceição da. Cooperação científica internacional: estilos de atuação da Fundação Rockefeller e da Fundação Ford. Dados, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 159-191, 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S001152582006000100007&lng=en&nrm=iso> Access on 30 May 2016.

identificamos a célula inicial do nosso estudo: o Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia (CENIM).

O CENIM tem seu nome associado à professora Célia Zaher, bibliotecária com trajetória nacional e internacional, conforme as folhas de rosto dos Anais a partir de 1962 (ANAIS, 1962). Concebido por ela, com apoio de Paulo de Góes, o Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia (CENIM) foi implantado após negociações com Paulo de Góes em torno dos recursos tecnológicos e financeiros. Uma portaria transformava a Biblioteca em um “Centro Total”. Célia Zaher faria assessoria, pois à época ela já era funcionária do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente IBICT (ZAHER, 2015). Como propostas de atuação, o CENIM faria a provisão de informações para a comunidade acadêmica através da elaboração de bibliografias especializadas, de fornecimento de cópias, da verificação de artigos no exterior e da preparação da Bibliografia Brasileira de Microbiologia. Os objetivos do CENIM seriam a difusão sistemática, entre os pesquisadores, de informações concernentes aos seus problemas específicos, na forma de compilação de bibliografias correntes; Obtenção das respostas através de literatura específica; Elaboração de sínteses documentárias, ou trabalhos de revisão de assuntos atuais de grande valor para os estudiosos; Registro de todas as noções novas de interesse no domínio da Microbiologia (ZAHER, 1968, p.117).

Os Anais de Microbiologia (1961, p.597) expõem as atribuições do CENIM:

Organizar e divulgar toda a produção bibliográfica brasileira sobre Microbiologia; Manter cadastro atualizado dos pesquisadores (pessoas físicas ou entidades) no campo da Microbiologia, no país e no exterior; Compilar o Catálogo Coletivo Brasileiro de Microbiologia; Sistematizar, por processos mecânicos, as informações bibliográficas, referentes à Microbiologia; Prestar aos estudiosos e pesquisadores de Microbiologia as informações que lhe forem pelos mesmos solicitadas; Divulgar as mais recentes realizações e descobertas no campo da Microbiologia, no país e no exterior; Manter intercâmbio de informações com entidades congêneres, no país e no exterior.

Conforme consta nos referidos Anais do Instituto, o CENIM e a Biblioteca faziam parte da Divisão de Ensino do Instituto. Nesse período, a Biblioteca como parte integrante do CENIM é retratada nos Anais como lugar que “[...] vem atendendo com eficiência aos pesquisadores do Instituto e de outras instituições que solicitam informações em assuntos da nossa especialidade” (ANAIS, 1962, p.177). No CENIM, nesta ocasião, é elaborado um Catálogo Coletivo de Microbiologia, no qual são incluídas 85 (oitenta e cinco) revistas nacionais em que são publicados trabalhos da especialidade (ANAIS, 1962). A colaboração do IBBBD está assim registrada: “atendendo a requisições diversas foram fornecidas 42

microfilmes ou reproduções fotográficas para o que se contou com a ajuda dos laboratórios fotográficos do IBBD e [...]” (ANAIS, 1962, p.178). O IBBD desde a sua formação já mostrava ser um Instituto contemporâneo e influente, que contribuía de forma dinâmica para o crescimento da ciência no Brasil. Em 1958, O IBBD patrocinou um curso sobre mecanização da informação, ocorrido na Sociedade Nacional de Agricultura, na cidade do Rio de Janeiro.

O seminário seria realizado por *Jacques Samain*, cientista francês que desenvolveu a técnica Filmorex (microfichas) para a seleção eletrônica de documentos (CORREIO DA MANHÃ, 1958, p.10). No que se refere a essa tecnologia, o CENIM torna-se uma experiência pioneira no Brasil, por ser um serviço que colocava a disposição dos usuários uma maior seleção bibliográfica e de mecanização da reprodução documentária, através de máquinas do Sistema Filmorex que “compreende uma câmara, um seletor e uma câmara – reveladora – reprodutora ou Photolisting” (ZAHER, 1968, p. 117).

O CENIM tinha por objetivos a difusão sistemática, entre os pesquisadores de informações concernentes aos seus problemas específicos, na forma de compilação de bibliografias correntes; Obtenção das respostas através de literatura específica; Elaboração de sínteses documentárias, ou trabalhos de revisão de assuntos atuais de grande valor para os estudiosos; Registro de todas as noções novas de interesse no domínio da Microbiologia (ZAHER, 1968, p.117).

No livro “Fundamentos de informação Científica” de Aleksandr Ivanovich Mikhailov (1965, p 70-71) são apresentados dois modelos do sistema Filmorex:

Imagem 1



Selector IPS Filmorex
Fonte: Mikhailov, 1965, p.70

Imagem 2



Instalação de aumento -print IPS Filmorex
Fonte: Mikhailov, 1965, p.71

3.1 Paulo de Góes e a criação do Instituto de Microbiologia: narrativas de seus contemporâneos

Alguns colaboradores que atuaram na formação da Microbiologia da Universidade do Brasil, entrevistados no âmbito da presente pesquisa, narram suas experiências ao longo das últimas décadas. Serão apresentados a seguir precedendo as respectivas narrativas de interesse para a compreensão do processo de formação do campo da Microbiologia, das relações de sociabilidade estabelecidas no diálogo com a Biblioteconomia, a Organização do conhecimento e a Microbiologia, ora em fase de reconstrução.

Ítalo Suassuna, ex- professor do Instituto de Microbiologia, farmacêutico e médico, com 85 anos na ocasião da entrevista, iniciou sua vida profissional no Instituto a partir de 1952. Farmacêutico recém-formado chega do Rio Grande do Norte em busca de melhores oportunidades no Rio de Janeiro. Ingressa na Universidade do Brasil em 1952 para fazer o Curso de Especialização em Microbiologia (CEM). Na época, o Instituto ainda não existia, o curso ocorria no que seria o Pavilhão da Microbiologia, antigo refeitório do Hospital dos Alienados. Mais tarde, o Pavilhão se transformaria no Instituto de Microbiologia no *campus* da Praia Vermelha. Quando finalizou o curso, foi convidado por Paulo de Góes, que nesta época já era professor na Cátedra de Medicina, a dar aulas para os colegas da Medicina. No Pavilhão aconteciam as aulas para os cursos da Medicina, Farmácia e Enfermagem (SUASSUNA, 2016). Quando Paulo de Góes propôs a criação do Instituto houve descontentamento por parte de outros representantes universitários porque Góes estava dominando a Microbiologia da Universidade. Houve embates no Conselho Universitário por causa da votação que criaria o Instituto. O principal opositor era o professor Raimundo Moniz de Aragão, que era professor de Microbiologia da Química (ESPINOLA, 2002). O Presidente do Diretório dos estudantes era aluno da Química, o que influenciava muito, porque os alunos representados votavam contra Paulo de Góes. O Professor Ítalo Suassuna tornou-se representante dos alunos da Medicina e decidiu o voto destes a favor de Góes. Durante o processo de oficialização do Instituto, o curso CEM já existia e continuava a funcionar (SUASSUNA, 2016). Em relação ao Curso de Atualização e Revisão em Métodos de Microbiologia e Imunologia (CARMMI) e ao CEM citados nas comemorações do centenário de Paulo de Góes (CENTENÁRIO, 2013), o professor Suassuna esclarece que ele e esposa, Ivone Suassuna propuseram que o CEM fosse dividido e realizado em dois momentos, primeiro no que seria um estágio probatório, denominado CARMMI e em seguida o CEM. Isso ocorreu porque havia uma desvantagem de conhecimento sobre Microbiologia entre os candidatos do Rio de Janeiro e do interior do Brasil que viessem concorrer a uma vaga no

CEM. Qualquer estudante poderia fazer o CARMMI, mas desse modo haveria uma pré-seleção para o CEM. Cada aluno selecionado para esse curso treinava em um laboratório e realizava tarefas de estagiário se comparando a um interno de Medicina.

Paulo de Góes ao criar o CEM abriu oportunidades para os profissionais do Brasil inteiro, porque quem quisesse estudar os microrganismos tinha até então somente a FIOCRUZ. Na visão de Ítalo Suassuna, Paulo de Góes quebrou um monopólio. O professor cita como exemplo o crescimento na Microbiologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), onde Suassuna também era professor. Ele informa que desenvolveu o campo da Microbiologia a partir dos conhecimentos adquiridos no Instituto, e que o indicava a todos os alunos da UERJ interessados em continuar os estudos em Microbiologia. Nas várias Instituições brasileiras em que ele e Ivone Suassuna estiveram, encontravam especialistas em Microbiologia formados pelo CEM. Góes criou um tipo de formação que difundiu a Instituição e que se expande na contemporaneidade com o Curso de Graduação em Microbiologia. Tudo resultado das ações de Paulo de Góes (SUASSUNA, 2016).

Sobre a Pós-Graduação, o professor Paulo de Góes tem importante papel na criação desse sistema de ensino na Universidade. Carlos Chagas Filho (2000) revela que a atividade de Pós Graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro nasce do apoio da Fundação Ford. O projeto alcançaria êxito pela ação de Raimundo Moniz Aragão e Paulo de Góes, participantes de uma comissão organizada por Pedro Calmon a pedido de Carlos Chagas Filho. Comissão essa intitulada de “Comissão de Pós Graduação e Pesquisa”, nome dado posteriormente à Sub-Reitoria da Universidade. De acordo com a Professora Leila de Souza Fonseca, Coordenadora de Pós Graduação da Unidade de 1995 a 1998. O Conselho Federal de Educação concedeu ao Instituto de Microbiologia o credenciamento para conferir o grau de Doutor em Ciências (Microbiologia e Imunologia) em meados de 1962 (UNIVERSIDADE, 1995). Em 1963 Luis Rodolpho Raja Gabaglia Travassos⁷ ingressa no Doutorado do Instituto como orientando de Amadeu Cury. Torna-se pesquisador responsável pela pesquisa no Departamento de Microbiologia Geral. Rodolpho Travassos consolida os programas de pós-graduação do novo sistema *Stricto-Sensu* em 1967 (TRAVASSOS, 2012).

Quanto à vivência com o patrono do Instituto e com outras personalidades que circulavam na Microbiologia, Ítalo Suassuna considera Paulo de Góes um gênio, uma memória prodigiosa. Era influente e se relacionava bem em todos os ambientes, enquanto o

⁷ O professor Ítalo confirma que Luiz Rodolpho é filho de Joaquim Travassos, amigo o patrono do professor Ítalo (SUASSUNA, 2016). Joaquim Travassos ocupava a chefia da Divisão de Vírus do Instituto de Microbiologia em 1952. Dedicava-se a investigações sobre Arboviroses (HOMENAGEM, 1967).

vice-diretor Amadeu Cury era o profissional que lidava com a parte técnica, com a estrutura interna do Instituto. O entrevistado comparou Góes a um “político” e Cury a um “ministro dos interiores”. Afirma que os dois eram indissociáveis. Assumir a Direção foi um ato praticamente automático naquele tempo, pois não havia Congregação no Instituto. A unidade era dividida por departamentos: além de ser vice-diretor, Amadeu Cury respondia pela Microbiologia Geral, Ítalo Suassuna respondia pela Microbiologia Médica, Joaquim Travassos assumia a Virologia e Moisés Fucks a Imunologia. Este Conselho Departamental é que em conjunto tomava as decisões, quando Góes o permitia. Paulo de Góes era o Instituto. Em relação a Milton Thiago de Mello, o professor Suassuna enfatiza que ele não fazia parte do corpo da Universidade. Suassuna salienta que chegou ao Instituto por indicação de Milton, Oficial do Exército Brasileiro, mas como professor do Colégio Militar teria poucas chances de se tornar pesquisador. Acabou como assistente do Pesquisador Genésio Pacheco na FIOCRUZ e ali conheceu Amadeu Cury que o levou para atuar no Instituto de Microbiologia (SUASSUNA, 2016).

Ítalo Suassuna relata que Amadeu Cury passou a Diretor do Instituto, quando Góes foi ocupar o cargo de Adido Científico em Washington (EUA). O entrevistado regeria o curso de Medicina na Microbiologia, substituindo Paulo de Góes. Na época Carlos Chagas era o Diretor da Faculdade de Medicina. Góes e Chagas haviam acordado que Cury deveria ser o regente da cátedra. Ítalo Suassuna revelou que abria mão por gratidão a Amadeu, mas que não seria coerente renunciar espontaneamente, então pediu a Paulo uma carta solicitando a renúncia que ele assinaria. Como isso não aconteceu, confirmou-se a regência da Medicina pelo professor Ítalo durante a ausência de Paulo de Góes na Universidade.

Quando assumiu o cargo internacional, Góes atuou no chamado “retorno dos cientistas” (FUNDAÇÃO, 1969). Segundo o entrevistado, esse lado foi salientado porque Paulo de Góes sabia divulgar seu trabalho. Ítalo Suassuna sinaliza que, conforme a visão das diferentes partes, o ano de 1964 foi o ano da revolução ou do golpe e é nessa época que se inicia o êxodo de profissionais. A falta de suporte e investimento na pesquisa dificultava a vida dos cientistas no Brasil. Ressalta que houve convites para que ele, Suassuna, pesquisasse nos Estados Unidos, mas que escolheu se fixar no Brasil fazendo ciência na UERJ e no Instituto de Microbiologia (SUASSUNA, 2016). Perguntado sobre a transferência do Instituto do *campus* Praia Vermelha para a Cidade Universitária, o professor afirma que na época comandou a mudança de seu departamento e acrescenta que foi a primeira vez que se listou todo o patrimônio da unidade para que pudesse ser liberado para a Cidade Universitária.

Em relação à estrutura física do Instituto no *campus* da Praia Vermelha, o professor Suassuna descreve os ambientes a partir de uma fotografia que tem do Pavilhão. Eram dois andares. Na parte de cima a sala de aula, o gabinete, a Microbiologia Geral e a Imunologia. Embaixo ficava o Biotério, a Virologia e a Microbiologia Médica e também o auditório. A Biblioteca ele não se arriscou a apontar a localização, mas sinaliza que a formação da Biblioteca se deu a partir criação dos Anais da Microbiologia. Indica que nos Anais há registrados os responsáveis pelos departamentos e laboratórios do Instituto desde a sua criação. Destaca que era uma publicação que contemplava informações científicas e administrativas da Unidade. Segundo ele os Anais foram uma publicação que Góes engendrou para permutar com outras Instituições e divulgar o Instituto.

Foi comentado com o professor que nos Anais foram encontradas informações sobre a criação do CENIM. Ele se lembrou da parceria entre o IBBD e o Instituto para esse estabelecimento, mas não soube detalhar como funcionava o Centro. Maria Rondon e Célia Zaher foram citadas como bibliotecárias que passaram pela Biblioteca do Instituto. Destacou a competência de Zaher quando o orientou na pesquisa e na organização de sua tese. Em relação à tese, Suassuna revela que essa produção foi revisada por Amadeu Cury. Justifica sua gratidão pelo vice-diretor do Instituto e reforça a importância da colaboração de Célia Zaher, profissional que deu suporte à pesquisa científica (SUASSUNA, 2016). Ao fim da entrevista, o professor Ítalo considera que o surgimento da graduação em Microbiologia faz a área se fortalecer e reitera que a obra notável de Paulo de Góes não comentada é a democratização do ensino da Microbiologia no Brasil. Para Ítalo Suassuna Paulo de Góes foi um visionário (SUASSUNA, 2016).

Citada anteriormente, Célia Zaher é formada em Direito e ex-professora de Biblioteconomia, com 78 anos na ocasião da entrevista. Idealizou o Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia (CENIM) no Instituto de Microbiologia em 1962. Na entrevista Zaher revela as ações que deram início à concepção de um Centro que se ocupava em dar suporte à formação científica da comunidade acadêmica. Identifica ainda o caráter ativo de Paulo de Góes descrito por ela como um homem de natureza motivadora e bastante respeitado pelos seus pares (ZAHER, 2015). Aponta ainda as características de algumas personalidades com quais ela conviveu: ressalta a produtividade de Deolindo Couto e a sagacidade de Pedro Calmon. Amadeu Cury, colaborador de Góes na criação do Instituto, seria o amigo que a apresentou ao fundador do Instituto. Personalidades que fizeram história e colaboraram no fortalecimento do ensino e da pesquisa no Brasil, que além da convivência com Paulo de Góes, são testemunhas de fatos que ocorreram na Universidade. Segundo Célia

Zaher, esses indivíduos se comunicavam e assim passavam as informações entre si, o que talvez explique a sua participação no Instituto.

A sugestão da compra do Filmorex alinhavava custo acessível e modernidade para a época. A ideia veio durante o intercâmbio profissional da professora na França (ZAHER, 2015). Ela acredita que o Instituto tenha custeado o equipamento, porque nesse período, a Universidade obteve parcerias com a Fundação Ford e Rockefeller. Estas duas Fundações são mencionadas nas publicações dos Anais, dentre outras, que contribuíram com fundos para a realização dos trabalhos do Instituto de Microbiologia (ANAIS, 1962).

Na entrevista concedida, Célia Zaher indica que levou profissionais para atuar no CENIM⁸. Havia uma equipe composta por bibliotecários, auxiliares e por bolsistas de Medicina pagos pelo Instituto, que auxiliaria nos cruzamentos dos assuntos. Ela cita Carmem Olivia da Cunha Lima, escolhida devido à experiência com a elaboração de bibliografias (ZAHER, 2015). O alvo das atividades do CENIM eram pesquisadores e pós-graduandos com interesse em Microbiologia. A professora sinaliza que não havia condições do IBBD preparar bibliografias especializadas em Microbiologia, por esta ser fragmentada em várias áreas do conhecimento como Medicina, Farmácia e Química. Portanto uma parceria do Instituto com o IBBD atenderia os objetivos de Paulo de Góes. O acordo de cooperação assinado por Pedro Calmon e Lydia de Queiróz Sambaquy torna o IBBD parceiro na direção e orientação dos serviços do recém-criado CENIM (ANAIS, 1961). A ideia era oferecer aos pesquisadores a capacitação necessária à realização de um trabalho científico com qualidade⁹.

Antônio Carlos Peres da Silva é médico da Santa Casa de Misericórdia e professor na Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes, 76 anos na ocasião da entrevista realizada com o objetivo de atender a novas indagações em relação ao CENIM. Entrou no Instituto como pesquisador bibliográfico em 1963. Era ainda estudante de Medicina, quando atuou como pesquisador bibliográfico na Biblioteca do Instituto de Microbiologia em meados de 1960. Seu nome aparece nas folhas de rosto dos Anais do Instituto a partir de 1964 (ANAIS,

⁸ Na entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira em 19.11.2015, os profissionais citados nas entrevistas, mas não nomeados estão relacionados nos Anais do Instituto de Microbiologia entre os anos 1962 e 1968. São eles: Adelino de Jesus Ferreira; Antônio Carlos Peres da Silva; Carmem Olivia Cunha Lima; Celia Ribeiro Zaher; Duarte Ferreira; Lenize Pinto de Barros; Maria da Conceição Bravo da Silva; Maria Molina Rondon; Maria Mirollo Cussi; Maria Regina Braz da Silva; Myriam Tavares Kauss; Nícia Grillo e Vera Silva Ramalho.

⁹ A professora Célia Zaher sugere uma investigação para confirmar se ocorreu o Curso de Iniciação Bibliográfica planejado por ela para ser implantado não só na Pós-Graduação do Instituto, como em toda a Universidade. Os temas do curso seriam: a utilização e a finalidade da Biblioteca Especializada, a Técnica de Pesquisa Bibliográfica, as Fontes Bibliográficas de Microbiologia, a Terminologia Bibliográfica e Elaboração e a Apresentação de Trabalhos Científicos (ZAHER, 1968).

1964). A bibliotecária Maria Beatriz Gouveia Pontes de Carvalho levou-o ao IBBD como pesquisador bibliográfico. Lá foi abordado por Célia Zaher, que o convidou a atuar no CENIM, para fazer resumos de artigo, microfilmar e colocar dentro do Sistema Filmorex, que ficava instalado no Instituto. O sistema microfilmava, arquivava e permitia que os resumos fossem consultados de forma rápida. A meta era inserir todo o acervo da Biblioteca no Sistema Filmorex. As bibliotecárias o auxiliavam. Entretanto, o entrevistado afirma que não havia tempo hábil para fazer resumos e ainda realizar pesquisas bibliográficas demandadas pelos pesquisadores do Instituto. Antônio Carlos Peres da Silva inicia a pós-graduação no Instituto de Microbiologia, o CEM. Ítalo Suassuna, docente do curso, identifica no estudante de Medicina vasto conhecimento em Microbiologia, justificado pelos anos dedicados à pesquisa bibliográfica. Ao término do curso, Antônio Carlos Peres da Silva é convidado a ministrar aulas no Instituto de Microbiologia e na UERJ. Portanto, o estudante não retorna às atividades da Biblioteca como pesquisador bibliográfico, mas considera que ainda assim seria impossível o CENIM funcionar com uma única pessoa para resumir e microfilmar todo o acervo existente. Pressupõe que o sistema Filmorex tenha se tornado obsoleto em pouco tempo devido aos avanços tecnológicos, tal como fotocopiadoras e bases de dados. Falta de mão de obra ou desatualização do equipamento Filmorex podem também ter sido as causas da descontinuidade do serviço. No livro *Introdução a documentação*, Zaher (1968, p. 117) afirma que “por motivos de ordem técnica não foi continuada essa experiência com o equipamento Filmorex sendo feito, atualmente, pesquisa bibliográfica individual através de processo clássico de coleta de fontes secundárias”. O entrevistado lembra que atendia a muitos pedidos de pesquisa bibliográfica para a comunidade do Instituto e garante que a Biblioteca era a alma do curso CEM. O corpo docente explorava com frequência o acervo existente, pois Paulo de Góes fornecia matéria prima para as pesquisas através de publicações mais recentes, então os professores e estudantes encontravam um acervo atualizado para realizar suas atividades acadêmicas. Quanto à formalização de um curso de Instrução Bibliográfica, o entrevistado não tem informações precisas, mas se recorda de orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e de instruções bibliográficas que ocorriam na Biblioteca do Instituto (SILVA, 2016). Um centro de pesquisa importante no Brasil durante aquela época, o Instituto recebia diferentes profissionais atuantes na área da saúde do país inteiro. O médico considerava a formação do Instituto superior à da Fiocruz, influenciado pela estrutura, que incluía a Biblioteca e a equipe que atuava ali.

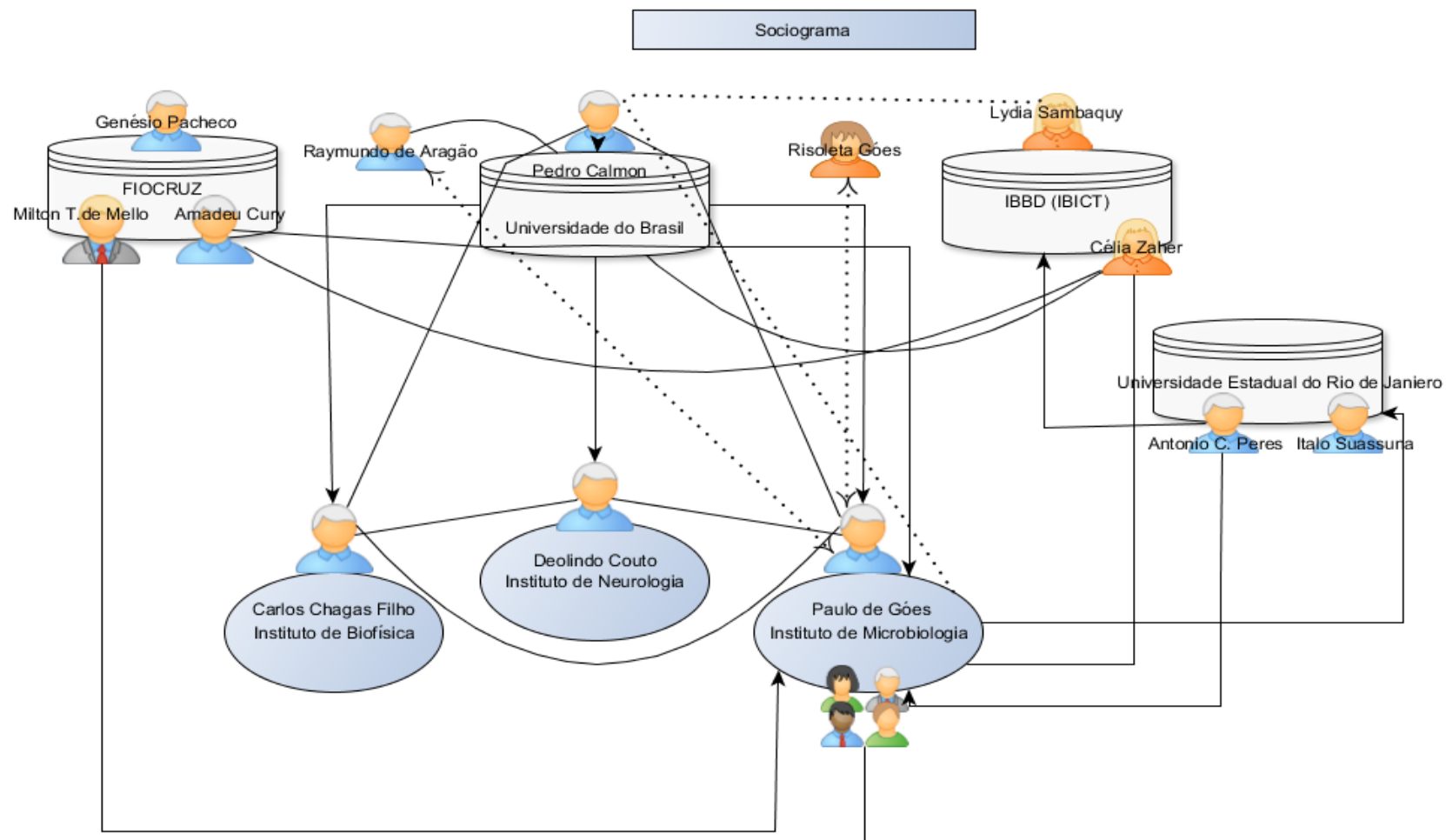
Durante o período em que trabalhou na Biblioteca conviveu com Paulo de Góes e Amadeu Cury, além de Joaquim Travassos, Wilson Chagas de Araújo, Moisés Fucks, Isaac

Roitman e Milton Thiago de Mello, personalidades que participaram diretamente do crescimento do Instituto. No entanto, é com Ítalo Suassuna que o Dr. Antônio Carlos Peres da Silva estreita laços por ter sido Assistente do Professor no Instituto de Microbiologia e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O professor Ítalo Suassuna foi ainda responsável pela Divisão de Microbiologia Médica do Instituto de Microbiologia (ANAIS, 1964).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia não deve ser reduzida a questão do livro ou à biblioteca, a base da prática biblioteconômica é a informação. Conceito que se forma por meio da representação de um determinado objeto cercado por símbolos linguísticos. Silva (2002, p.37) a define como um conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.). A atividade biblioteconômica fundamenta-se ainda na Organização do Conhecimento, área que engloba atividades como: descrição documentária, indexação e classificação realizadas em bibliotecas, bases de dados bibliográficas, arquivos e outros tipos de “instituições da memória” por bibliotecários, arquivistas, especialistas da informação e especialistas de assunto (HJØRLAND *apud* FUJITA, 2008). Da Organização do Conhecimento resultam instrumentos, processos e produtos, que se interpõem para uso das outras áreas de conhecimento em ambientes institucionais. (FUJITA, 2008).

Célia Zaher projeta o CENIM, centro que tem a marca de outros tempos, mas que deixa nos registros sua importância na formação da pesquisa científica na área da Microbiologia. Outro Instituto, o IBBD, atualmente IBICT, emerge neste estudo como Instituição parceira que dá base ao desenvolvimento acadêmico na Universidade do Brasil, hoje UFRJ. Vale reafirmar que a história do CENIM, bem como os nomes dos colaboradores citados durante as entrevistas realizadas com Célia Zaher, Antônio Carlos Peres da Silva e Ítalo Suassuna estão arrolados nos Anais do Instituto, fonte que orienta a investigação sobre a memória da Microbiologia na UFRJ. As relações de sociabilidade interinstitucionais que permitiram a formação e a consolidação do grupo da Microbiologia estão evidenciadas no sociograma apresentado a seguir:



Wilson Chagas de Araujo; Isaac Roitman; Moisés Fucks; Joaquim Travassos; Rodolpho Travassos; Maria Rondon; Marinalda de Arruda; Maulori Cabral e Sérgio Fracalanza

Analisar a memória de um grupo traz novos sentidos às ações que levaram à formação do campo da Microbiologia. Os estudos iniciados a partir da submissão do presente projeto trazem outras revelações através de pesquisas nos Anais do Instituto e na avaliação e cruzamento das entrevistas já realizadas. Os resultados vêm confirmando a atuação de personalidades de diferentes áreas do conhecimento no crescimento do Instituto. A Biblioteconomia também deixa registrada sua contribuição relevante na consolidação da Microbiologia da UFRJ.

Bibliotecas não se definem como lugares onde se organizam apenas para preservar os insumos físicos que retratam a memória de um segmento social. Devem ser também espaços de socialização e de práticas culturais. Instituições assim se transmutam em locais que suscitam a pesquisa científica para que sua memória, caracterizada por conhecimento, informação e patrimônio material, adquira força, legitime-se e se propague na sociedade. A divulgação das atividades científicas de uma Instituição é também atividade da preservação do legado de um grupo social. Nestes termos, pretendemos evidenciar que a Biblioteca do Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes se configura como um lugar que mantém íntima relação com os universos da memória e do patrimônio, e que, por esta razão, deve participar ativamente de todas as etapas que garantam a valorização dos processos de formação e organização do conhecimento no campo da Microbiologia na UFRJ.

No contexto das comemorações do centenário, a exposição potencializou, sobretudo, o espaço da Biblioteca como lugar de memória e ofereceu ao Instituto um local de difusão cultural, transfigurando-a em um formato mais criativo de atuação. Portanto, é fundamental a organização desse saber acumulado durante muitas décadas para a irradiação sistematizada da informação referente aos personagens que colaboraram com o desenvolvimento da Microbiologia na UFRJ.

REFERÊNCIAS

ANAIS do Instituto de Microbiologia, Rio de Janeiro, 1961.

ANAIS do Instituto de Microbiologia, Rio de Janeiro, 1962.

ANAIS do Instituto de Microbiologia, Rio de Janeiro, 1963.

ANAIS do Instituto de Microbiologia, Rio de Janeiro, 1964.

ANAIS do Instituto de Microbiologia, Rio de Janeiro, 1969.

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: < <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-aa/anais> > Acesso em 25 jul.2016.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa.

Revista História em Reflexão. Dourados: UFRGD, v. 1, n. 2, p. 55-6, jul./dez., 2007.

Disponível em:

<http://www.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/julho_dez_2007/arquivos/informacao-e-memoria-2013-as-relacoes-na-pesquisa> Acesso em: 12 jun. 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CENTENÁRIO do professor Paulo de Góes: 1913-2013. Organizado por Maria Isabel Madeira Liberto e Maulori Curié Cabral. Rio de Janeiro: Access, 2013.

CENTRO Nacional de Informação Científica em Microbiologia. In: **Anais do Instituto de Microbiologia**, 1961. p.655-656.

CHAGAS FILHO, Carlos. **Um aprendiz de Ciência**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/4zb7w/pdf/chagas-9788575412473.pdf>> Acesso em: 12 jun.2016.

CORREIO da Manhã. **Eletrônica aplicada à documentação**: IBBD patrocina curso do Dr. Samain. Rio de Janeiro, 1958. 17 jun, p. 10

COUZINET, Viviane. De la communication scientifique à la médiation spécialisée : communication des savoirs et formes d'hybridations. In : PAPY, F. (dir.) **Problématiques émergentes dans les sciences de l'information**. Paris : Hermès, Lavoisier, 2008. P.57-85.

ESPINOLA, Aïda et al . Professores Athos da Silveira Ramos e Raymundo Moniz de Aragão, dois professores de carreira profícua e brilhante na UFRJ. **Quím. Nova**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 340-341, May 2002 . Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010040422002000200025&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422002000200025>.

FUJITA, Mariângela. Organização e Representação do Conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do Enancib no período de 2005 a 2007. In: IX ENANCIB Diversidade cultural e políticas de informação, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. **Fundo Paulo de Góes**: inventário preliminar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1969.

GROISMAN, Daniel. Sobre Amnésia, ou melhor, sobre a memória. In: SANTOS, Verônica de Almeida; MOREIRA, Marilda Silva; MAYOR, Ana Lucia de Almeida Soutto (Org.). **Arte e saúde: aventuras do olhar**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013. p. 97-110.

HJØRLAND, Birger. What is knowledge organization? **Knowledge Organization**, v.35, n.2/3, p.86-101, 2008.

HOMENAGEM póstuma: Joaquim Travassos da Rosa. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v1n6/01.pdf>.> Acesso em: 27 maio 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MIKHAILOV, A.I. **Fundamentos da Informação Científica**. 1965. p.70-71. Disponível em: <<http://www.ngpedia.ru/id2713p1.html> >Acesso em 11 jul. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NAMER, Gérard. **Mémoire et société**. Paris: Méridiens Klincksieck, 1987.

SILVA, Antônio Carlos Peres da Silva. Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira. Campos dos Goytacazes, RJ, 05 maio. 2016.

SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. **Das “ciências” documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SUASSUNA, Ítalo. Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira. Rio de Janeiro, 09 mar. 2016.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2013.

TRAVASSOS, Luiz Rodolpho Raja Gabaglia. As vitórias do “Doutor calouro”. Pesquisa Fapesp, São Paulo, v. 196, p.24-29, jun. 2012. Entrevista concedida a Carlos Fioravanti e Neldson Marcolin Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2012/06/024-029_entrevista_196.pdf?bd3a43> Acesso em: 30 maio 2016.

UNIVERSIDADE Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Microbiologia: Produção científica do Instituto de Microbiologia 1950-1995. Rio de Janeiro: UFRJ, [1995].

ZAHER, Célia. Ribeiro. Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira. São Paulo, 19 nov. 2015.

ZAHER, Célia Ribeiro. **Introdução à documentação**. RIO DE JANEIRO: [S.N.], 1968.